

A minha terra
(ilha do Pico)

No meio do oceano,
Destacado, isolado,
Com um viso deufano
Qual galo empoleirado,
Se vê, todo ostentado,
Meu torrão muito amado!

Ali, doce gorgieio
De toda a silvestre ave,
É solto com anceio,
Todo puro e suave,
Como um hino d'amôr,
Rendido ao Creador!

Gigantêa montanha,
Às outras sobranceira
Duma altura tamanha,
Que até á derradeira
A todas dominando
Parece comandando!
.....
Dela fôra vivendo,
Como a viver estou,
Só saudades tendo
Eu dela sempre vou
Sem nunca m'esquecer
Dum seu filho eu lhe ser!

Oh! Como é doce e belo
A nossa terra amar,
E fechar com um élo
De p'ra sempre durar:
Amôr puro e constante,
A essa q'rida amante!

(Monte do Mato, Graciosa, Outubro de 1917)

Candido Lacerda,
Colecção de Poesias,
Angra, Tip. Andrade, 1934.

Lacerda, Cândido Pereira Forjaz de, (1848-?), natural da freguesia de Ribeiras, ilha do Pico, fixou residência na povoação de Fonte do Mato, ilha Graciosa.